

TEXTO DE ATUALIDADES GEOGRAFIA – 6º E 7º ANOS

Florestas urbanas: o que são e qual a importância para as cidades e o meio ambiente

Entenda o que são florestas urbanas e os benefícios que oferecem para uma melhor qualidade de vida nas metrópoles
Por Maria Silvia Ferraz,
da Casa e Jardim



A maior cidade do Brasil, São Paulo, conta com várias florestas urbanas. Ainda assim, deveria haver mais áreas verdes, mais biodiversidade e melhor manutenção das árvores. — Foto: Pexels/Mak César/Creative Commons

São consideradas florestas urbanas as áreas verdes com alta densidade de árvores, preservadas ou plantadas, dentro ou ao redor de uma cidade, segundo o biólogo Fernando Periotto, professor do Centro de Ciências da Natureza da UFSCar, vice-presidente do Comitê Organizador do 4º Fórum Latino-Americano e Caribenho de Florestas Urbanas e organizador do livro Verde Urbano, disponibilizado gratuitamente pelo Programa para o Meio Ambiente da ONU. Assim, são florestas urbanas as matas preservadas em grandes cidades, como o Parque da Cantareira, em São Paulo, e o Parque Estadual da Pedra Branca, no Rio de Janeiro – inclusive, consideradas as maiores florestas urbanas do mundo –, mas também áreas verdes que tiveram suas árvores plantadas, como o Parque Ibirapuera e o Parque Linear Tiquatira, ambos em São Paulo. Quanto ao tamanho, há diferentes definições, mas, em geral, já é considerada floresta urbana uma área verde maior que um hectare – o equivalente a um campo de futebol. Ainda, vale ressaltar que não necessariamente uma floresta urbana terá acesso ao público. Há casos de florestas urbanas privadas, normalmente em instituições religiosas ou educacionais. Elas também oferecem benefícios ambientais e devem ser incentivadas e preservadas.

Florestas urbanas x arborização urbana

Porém, é importante não confundir florestas urbanas com arborização urbana. Para ser considerada uma floresta urbana, é preciso haver um conjunto de árvores sobre solo permeável, não asfaltado. Já arborização urbana é quando há árvores nas ruas, nas praças ou nos parques, mas de maneira isolada ou em grupos menores, em pequenos canteiros no meio do solo impermeável. O que também é benéfico.

"É bom existirem ambas, simultaneamente, em uma combinação planejada de arborização urbana e florestas urbanas", afirma Periotto. Ele cita a regra 3-30-300, do inglês Cecil Konijnendijk, considerado um dos maiores especialistas em florestas urbanas do mundo, que trata de:

Qualquer habitante de uma cidade deve poder ver pelo menos três árvores de uma janela de sua casa;

Todos os bairros devem ter pelo menos 30% de cobertura de copa das árvores;

Todas as pessoas devem morar a uma distância de, no máximo, 300 m de uma floresta urbana.



O Parque da Cantareira é uma floresta periurbana, ou seja, nas bordas da cidade. Tem 7.916 hectares, o que o torna a maior floresta urbana do mundo. É um fragmento preservado de Mata Atlântica, com nascentes e córregos que contribuem para o fornecimento de água de São Paulo. — Foto: Renan William Candido/Wikimedia Commons

Um ponto de preocupação em comum, tanto para florestas urbanas, quanto para a arborização, é a biodiversidade. “Geralmente, o meio urbano já é muito modificado pelo ser humano, com descaracterização da natureza. Nas cidades brasileiras costumam predominar as espécies de árvores exóticas e a baixa biodiversidade, de 8 a 15 espécies apenas”, diz Periotto.



O Parque Linear Tiquatira é uma floresta urbana de São Paulo que nasceu do esforço de um morador local, Hélio da Silva, que, ao longo da sua vida, plantou mais de 25 mil árvores às margens do córrego Tiquatira. — Foto: Albert Carlos S Domingos/Wikimedia Commons

Ainda que qualquer verde seja benéfico nas cidades, considerando que estamos no país de maior biodiversidade do mundo, o ideal seria termos mais variedade e predominância de espécies nativas de cada região. "Há um consenso sobre a necessidade de inverter a proporção de exóticas e nativas, que, hoje, é de 70 a 90% de exóticas e 30 a 10% de nativas, dependendo da cidade", afirma o professor. Para transformar essa paisagem urbana pouco verde e diversa, é necessária uma colaboração multidisciplinar. "Arquitetos, urbanistas e paisagistas são fundamentais para desenhar áreas verdes de maneira planejada, mas não devem esquecer de trazer para a equipe também biólogos, ecólogos e engenheiros ambientais e agrônomos, para um olhar às espécies além da estética", opina Periotto.

Fonte: <https://umsoplaneta.globo.com/sociedade/noticia/2025/02/23/florestas-urbanas-o-que-sao-e-qual-a-importancia-para-as-cidades-e-o-meio-ambiente.ghtml> (texto adaptado)